

Concepções da modernidade impressas nos livros de leitura: projetos socioculturais e a educação primária em Campinas (1900-1910)

Júlia Dumard de Siqueira - Licenciatura em Pegagogia

Orientador: Arnaldo Pinto Junior

Resumo

Este projeto de pesquisa analisou livros de leitura destinados à educação primária, adotados em escolas de Campinas na primeira década do século XX, com o objetivo de refletir sobre as relações estabelecidas entre os conhecimentos escolares e os projetos socioculturais vigentes. Como em diversas partes do mundo, a aceleração do crescimento dessa urbe no início do regime republicano foi um processo histórico associado ao avanço das concepções da modernidade capitalista (BENJAMIN, 2009). Objeto da cultura escolar tradicional do Ocidente (ESCOLANO BENITO, 2001), mercadoria produzida em grande escala na contemporaneidade (MUNAKATA, 2012), os livros didáticos exercearam papel significativo tanto na consolidação dos conteúdos programáticos quanto no desenvolvimento de determinadas práticas de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave:

história cultural; modernidade; livro didático.

Introdução

O livro de leitura, além de portador de diversos signos e intencionalidades (BITTENCOURT, 2008; CHOPPIN, 2004, 1992; MUNAKATA, 1997) constitui-se como um poderoso meio de divulgação de saberes. Destinado ao público infantil em um cenário de educação para cidadade, o referido material didático pode ser compreendido como um singular objeto para estudo de determinadas concepções de infância e criança (BATISTA; GALVÃO; KLINKE, 2002).

No início do regime republicano brasileiro, os processos de escolarização foram incentivados pelas elites e os ensinamentos escolares foram guiados pelo modelo científico de cunho civilizatório e disciplinador. Favorecendo os projetos socioculturais das classes dominantes, as reflexões educacionais auxiliaram a elaboração de uma identidade nacional brasileira.

A partir desse cenário, o objetivo do trabalho foi o de analisar quais as relações estabelecidas entre os livros de leitura e os projetos socioculturais modernos.

Resultados e Discussão

A educação escolar republicana buscou formar um povo civilizado e patriótico, capaz de desenvolver economicamente o país. Contudo, esses objetivos traçados pelas elites só seriam alcançados com uma reforma educacional eficiente. Por serem tratados como objetos condutores de ideias e valores apontados como fundamentais para ensinar às novas gerações (CHARTIER, 1990), os livros de leitura passam a ser vistos como o principal meio de moldar a desejada sociedade moderna. Com o objetivo de civilizar através da moral e da boa conduta, os livros nesse período visam uma educação para o progresso da nação.

Reconhecendo a complexidade dos processos educativos, procurei dialogar com referências metodológicas da História da Educação e da História Cultural para potencializar as análises acerca das articulações entre os projetos socioculturais e a materialidade das fontes, bem como das evidências de

conflitos, tensões e resistências dos grupos sociais em ação naquela época.

Dentre as diversas publicações didáticas encontradas, nesta pesquisa, focalizei principalmente os quatro livros da série graduada *Puggari-Barreto*, produzidos a partir do início do século XX. Destinados à educação primária, essas obras circularam por escolas de todas as regiões do Brasil, incluindo instituições localizadas na cidade de Campinas.

Conclusões

Uma vez que os livros de leitura apontam evidências de transformações históricas nas políticas educacionais, na economia e na maneira pela qual a população observa e interage com mundo, tais produções se tornam materiais com grande potencialidade de análise sociocultural. Nesse sentido, o livro e a escola constituem uma relação profunda com a cultura na qual estão inseridos (BATISTA, 2000, p. 553).

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da FAEPEX e da UNICAMP.

¹ BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. D. O.; KLINKE, K. Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956). *Revista Brasileira de Educação*, p. 27-47, 2002.

² BATISTA, A. A. G. *Um objeto variável e instável: Textos, Impressos e Livros Didáticos*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2000.

³ BITTENCOURT, C. M. F. *Livro didático e saber escolar (1810-1910)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

⁴ CHARTIER, R. A *história cultura: Entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

⁵ CHOPPIN, A. *Les manuels scolaires: historie et actualité*. Paris: Hachette Éducation, 1992.

⁶ MUNAKATA, K. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1997.